

MARCOS E SUA MENSAGEM

O Evangelho de Marcos, o mais sintético e objetivo de todos, é destinado aos discípulos. A intenção de Marcos é capacitar seus leitores a compreenderem a pessoa de Cristo, o personagem principal.

Temos vários objetivos a serem alcançados ao longo dos estudos: a) ressaltar o porquê da diferenciação do Evangelho de Marcos e a sua importância por ter servido de base para os outros dois Evangelhos Sinóticos; b) destacar a pessoa do escritor, como aquele que registrou, muito possivelmente de alguém que viveu com o Mestre os seus três anos de ministério, as experiências e os momentos passados juntos; c) mencionar o possível parentesco do autor com o apóstolo Pedro e o porquê de sua objetividade, não se detendo muito nos aspectos iniciais da vida de Cristo e indo direto ao seu ministério terreno; d) apresentar os ensinamentos de Marcos para aqueles que pouco sabem a respeito de Jesus.

Ao final de cada estudo, nas atividades do suplemento, propomos alguns desafios em que cada aluno terá a oportunidade de colocar em prática a virtude apreendida.

Que Deus abençoe o querido professor e seus alunos nesta tarefa desafiadora.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – O poder das perguntas no ensino bíblico _____	3
Tema da EBD _____	5

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O início do ministério de Cristo _____	9
EBD 2 – Os desafios do ministério de Jesus _____	12
EBD 3 – Parábolas e milagres _____	15
EBD 4 – Jesus faz toda diferença _____	18
EBD 5 – O evangelho em outras paragens _____	21
EBD 6 – Alguns momentos especiais _____	24
EBD 7 – Afirmação e confronto _____	27
EBD 8 – Bênção e desafio _____	30
EBD 9 – Chegada a Jerusalém _____	33
EBD 10 – Ensinos e exemplos _____	36
EBD 11 – O sermão profético _____	39
EBD 12 – O caminho para a cruz _____	42
EBD 13 – Julgamento, morte e ressurreição de Jesus _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profª. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

O PODER DAS PERGUNTAS NO ENSINO BÍBLICO

Jesus usou todo tipo de estratégia para ensinar pessoas e fazê-las chegar à compreensão da vontade de Deus para suas vidas. Em uma de suas experiências de ensino no templo, ele fez uso de perguntas para levar os seus interlocutores à reflexão. No episódio descrito em Marcos 12.35-37, Jesus coloca diante do público algumas perguntas que confrontam a fé dos ouvintes e abrem novas possibilidades de conhecimento e experiência com Deus. Se o Mestre fez uso desta estratégia, podemos, também, aprender com ele como tirar proveito dela para ensinar de forma cada vez mais profunda.

Saber fazer boas perguntas em momentos oportunos é umas das mais importantes habilidades de um professor. Mas esta habilidade não é inata, ao contrário, leva tempo para ser desenvolvida e exige atenção e prática. Muitos professores usam as perguntas como parte do seu processo de ensino-aprendizagem, porém, nem sempre a usam da forma mais adequada. Veja alguns exemplos equivocados do uso de perguntas numa situação de ensino bíblico.

1. Uso de perguntas, cuja resposta já está embutida. Em tais situações o interlocutor só deverá concordar ou discordar com a tal “pergunta” feita. A pergunta não tem função reflexiva ou participativa, não se pretende obter uma resposta, mas reforçar uma ideia ou enfeitar o discurso. O professor apenas espera uma validação da sua fala por parte de quem o ouve ou, ainda, uma pausa na sua fala. É a famosa pergunta retórica.

2. Uso de perguntas sucessivas, sem que haja espaço para respostas entre elas. Muitas vezes, o professor usa uma forma interrogativa de falar. Ele lança sobre os ouvintes diversas perguntas sem a intenção de ouvir as respostas.

Em tais situações, os interlocutores ficam confusos sobre como interagir e, se responderem a alguma pergunta, provavelmente será apenas a última que foi pronunciada.

3. Uso de perguntas cuja resposta seja dada em apenas uma palavra. Quando a resposta para a pergunta é apenas um sim, não, é, foi... há algo inadequado. A pergunta não cumpriu a sua função reflexiva.

4. Uso de perguntas que produzem uma intimidade que o grupo ainda não está preparado para ter. Quando a pergunta solicita ao interlocutor uma partilha que ele ainda não está preparado para fazer, isso pode causar constrangimento. As perguntas devem levar à reflexão pessoal, mas não necessariamente à partilha coletiva. Para tornar-se um bom perguntador, é necessário, primeiro, reconhecer que precisa investir energia e paciência nesta tarefa. Em segundo lugar, é necessário praticar, praticar muito. Uma das primeiras coisas que você deve aprender a fazer é classificar as perguntas. Para isso existem vários tipos de perguntas e cada uma delas serve a um objetivo específico, por exemplo:

1. Perguntas de descoberta – São perguntas que ajudam a relembrar um conteúdo ou princípio que os alunos já estudaram e associar a novos conteúdos que serão explorados. Exemplo: Qual foi o princípio da Palavra de Deus que estudamos na aula anterior? O que podemos ligar daquele assunto com o que vamos estudar hoje?

2. Perguntas de compreensão, reflexão e discussão – São perguntas que aju-

dam os interlocutores a chegarem a um conhecimento maior sobre o conteúdo que se está trabalhando. A ênfase está além do conteúdo em si; ela aponta para a reflexão e a discussão. Exemplo: O que você descobriu de novo neste texto?"

3. Perguntas de aplicação – São as perguntas mais importantes do processo de ensino-aprendizagem da Bíblia. Elas ajudam o aluno a aplicar o princípio bíblico à sua vida. São as perguntas que ajudarão o interlocutor a criar um plano de ação que o coloque em um novo passo na vida cristã. Exemplo: O que Deus está falando para você por meio desta lição? Em que área da sua vida Deus quer que você trabalhe agora? Que desafios você sente para sua vida a partir desta aula? Compartilhe uma nova compreensão que você obteve nesta aula e quer ver aplicada em sua vida.

Depois de aprender sobre a importância das perguntas, sobre os tipos de perguntas que você não deve fazer e como classificar suas perguntas, agora, você poderá desenvolver um plano para tornar-se um perguntador mais habilidoso. Com certeza você e sua turma têm muito a ganhar com isso. Vamos lá?

Elana Costa Ramiro

Ministra de educação cristã da Primeira Igreja Batista da Penha, São Paulo, SP, Gestora Educacional, Psicóloga, mestrado em Psicologia da Família. Presidente da AECBB (Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil), 2019-2022.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EVANGELHO DE MARCOS

O evangelho de Jesus, de acordo com Marcos, é o menor livro dos quatro Evangelhos do Novo Testamento, com apenas 16 capítulos e, segundo os estudiosos dos textos originais, é o mais antigo dos quatro. Apesar de ser o menor, Marcos escreve 31 versículos relatando milagres não citados nos outros Evangelhos como a cura de um surdo e com dificuldades de fala (Mc 7.31-37); a recuperação da visão do cego em Betsaida (Mc 8.22-26); Jesus no Sinédrio (Mc 14.53-65) e Jesus perante Pilatos (Mc 15.1-15).

Enquanto Mateus, Lucas e João dedicam grande parte de seus escritos à preparação para a encarnação do Cristo, Marcos inicia seus argumentos sobre a vida adulta de Jesus, indicando João Batista (primo de Jesus) como seu precursor, fazendo uma ligação com o relato do profeta Isaías no Antigo Testamento e a revelação de Jesus como o Messias, a quem ele batiza, reconhecendo sua unção messiânica: *“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão”* (Mc 1.9). O autor resume a tentação de Jesus em apenas dois versículos: *“Imediatamente, o Espírito o levou para o deserto. E esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com as feras, e os anjos o serviam”* (Mc 1.12,13).

As linhas mestras do ministério de Jesus segundo Marcos são:

1. O ministério de ensinar (*didásko*). O verbo ensinar parece 17 vezes (Mc 1.21,22; 2.13; 4.1,2; 6.2,6,30,34; 7.7; 8.31; 9.31; 10.1; 11.17; 12.14,35; 14.49);
2. O ministério de pregar. Ao longo do Evangelho, o verbo pregar (*kerússō*) aparece 14 vezes (Mc 1.4,7,14,38,39,45; 3.14; 5.20; 6.12; 7.36; 13.10; 14.9; 16.15,20);
3. Expulsar demônios (*daimónia exballo*). A expressão expulsar demônios aparece 12 vezes (Mc 1.34,39; 3.15,22,23; 6.13; 7.26; 9.18,28,38; 16.9,17);
4. Curar (*therapeúo*). O verbo curar aparece cinco vezes (Mc 1.34; 3.2,10; 6.5,13).

É muito interessante notar também a ênfase registrada por Marcos no conceito de Jesus sobre a fé. O termo fé (*pístis*) aparece quatro vezes (Mc 4.40; 5.34; 10.52; 11.22); E o verbo crer (*pisteúo*) aparece 15 vezes (Mc 1.15; 5.36; 9.23,24,42; 11.23,24,31; 13.21; 15.32; 16.13,14,16,17).

Outro verbo muito citado é orar (*proseúxomai*), que aparece dez vezes (Mc 1.35; 6.46; 11.24,25; 12.40; 13.18; 14.32,35,38,39). Nestas passagens quase sempre Jesus aparece como modelo ou exemplo de oração. Há também menção de muitos milagres feitos por Jesus no que se refere ao domínio da natureza.

A ênfase maior deste Evangelho, no que diz respeito ao lapso temporal, está focada na última semana da vida de Jesus, correspondendo aos capítulos 11-16. O capítulo 10, versículo 45, apresenta uma afirmação do próprio Jesus que sintetiza seu ministério aqui na terra: *“Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos”*. A palavra vida aqui citada é *psychê*, em grego. Ela aparece 102 vezes no Novo Testamento (Mateus a usa 16 vezes, Lucas 14, João 10 e Marcos 8). Seguindo esse raciocínio sobre a vida como prioridade, em Marcos 3.4 Jesus explica por que curava pessoas nos sábados e questiona os escribas e fariseus sobre o que é correto fazer no sétimo dia: *“salvar a vida ou matar?”* E deixar alguém doente, sem a cura, só porque é sábado, é matar. Ele conclui que a vida é mais importante que as normas criadas. Em 8.35-37,

ele apresenta o grande paradoxo: Qual a melhor maneira de se ganhar a vida? Certamente, não será vivendo egoisticamente, mas dedicando-se a seguir a Cristo e à pregação do seu evangelho aos perdidos. Em Marcos 12.30, Jesus cita Deuteronômio 6.4,5 exortando seus seguidores a amarem a Deus com toda a sua alma (*psychê*), e no versículo seguinte a amarem o seu próximo como eles amam a si próprios. Finalmente, em Marcos 14.34 é registrada a frase de Jesus: *“ [...] A minha alma está tão triste que estou a ponto de morrer; ficai aqui e vigiai”*. Esta afirmação messiânica prenunciava o sacrifício do *“Filho do homem”* para a salvação de qualquer pessoa no mundo inteiro, bastando para isso crer em sua obra redentora. Ele conclui proclamando seus discípulos a proclamar (*kerusso*) o evangelho a toda criatura (Mc 16.15).

OS PRINCIPAIS ENSINOS DE JESUS NO EVANGELHO DE MARCOS

Este Evangelho (Mc 1.1-13) começa com uma apresentação do personagem principal: Jesus, o Messias (o Cristo) e Filho de Deus que, após ser batizado por João Batista no Jordão, próximo de Jerusalém, é levado pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado por Satanás. É na Galileia que Jesus anuncia a chegada do tempo apropriado (*kairós*) da vinda do reino de Deus, proclamando a todos que aproveitem a oportunidade de se arrependem e crerem nas boas notícias da salvação. Ali ele escolhe seus primeiros discípulos (Mc 1.14-20; 3.13-19). Note que

Pedro, parente próximo de Marcos, é um deles. Mas, seu ministério se expande por toda a terra de Israel. Entre o capítulo 1 e 10 são narrados milagres de domínio sobre a natureza, de expulsão de demônios de pessoas atormentadas, de curas de enfermidades, de restauração da saúde de deficientes físicos e a ressurreição da filha de Jairo.

O seu ministério principal era pregar (*kerússô*) e ensinar (*didásko*) não só aos seus discípulos, mas às multidões que o acompanhavam. Seu método principal de ensino (*didachê*) era por meio de parábolas, usando elementos conhecidos da cultura popular para ilustrar as verdades espirituais do reino de Deus. As cinco parábolas citadas são: o semeador (Mc 4.1-20); a canjeira (Mc 4.21-25); a semente (Mc 4.26-29); o grão de mostarda (Mc 4.30-34); os lavradores (Mc 12.1-12).

No entanto, além dos discípulos e da multidão, Jesus tinha um outro grupo que não parecia estar interessado em aprender com o Mestre, mas em criar oposição e acusar injustamente Jesus de quebra da lei, principalmente de não guardar o sábado. Outra razão do conflito das lideranças religiosas contra Jesus estava nas suas afirmações de ser Deus (Mc 2.6-12). O grupo era composto pelos líderes religiosos judaicos da época (sumo sacerdote, sacerdotes, escribas, fariseus, saduceus e herodianos). Foram os líderes desse grupo que planejaram e executaram a prisão e morte de Jesus.

Quem era essa pessoa chamada Marcos, que escreveu o Evangelho? Por que o Evan-

gelho de Marcos serve de base para Mateus e Lucas? Marcos era jovem, com pouca experiência na vida, mas parece estar sempre interessado em aprender com pessoas mais experientes. Por isso, ele sempre estava próximo do seu primo Barnabé e do seu outro parente próximo, o apóstolo Pedro. Sua infância e adolescência foram sempre próximas dos seguidores “*do caminho*”, principalmente sua mãe, Maria, que era uma fervorosa cristã que vivia em oração e praticava jejum (At 12.12).

As inferências descritas no livro de Atos dos Apóstolos e nas Epístolas nos levam a imaginar que Marcos organizou e escreveu o seu Evangelho após as viagens missionárias nas quais ele auxiliou Barnabé e Saulo, depois de ter ouvido seus testemunhos de conversão a Cristo, além do seu conhecimento de outros discípulos que conviveram com Jesus nos seus últimos três anos e meio. É possível também que Marcos tenha sido uma daquelas crianças que cresceram aprendendo com o Mestre Jesus em seus três anos de ministério? A resposta é sim diante das evidências de que sua família inteira era adepta do Mestre da Galileia. Quanto à sua objetividade na redação do Evangelho, há muitas hipóteses. Talvez, a mais plausível seja a sua pouca experiência intelectual devido à sua pouca idade. Mas, não creio que isso seja um demérito, pelo contrário, Marcos surpreende a todos por sua iniciativa de participação em viagens missionárias e, principalmente, a Paulo que, no fim de sua

carreira, reconhece os seus méritos. Talvez, Paulo não tenha chegado a saber que Marcos estaria escrevendo o Evangelho, considerando que a data provável de sua morte tenha sido por volta do ano 64 d.C.

Ao buscarmos descobrir as origens e relações familiares de Marcos no Novo Testamento, vamos chegar à conclusão que grande parte dos primeiros cristãos eram ligados por laços familiares estreitos. Marcos é um exemplo disso. Seu parentesco é citado em Atos dos Apóstolos 12.12: “[...] *Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam*”. Em Atos 13.5 e 13, João Marcos é um ajudante de Paulo e Barnabé (os primeiros missionários cristãos aos povos gentílicos), mas não resiste às dificuldades da viagem e decide retornar a Jerusalém. Em Atos 15.37-39 ele é alvo de discórdia entre Barnabé e Paulo, porque este não aceitava que Marcos fosse com eles. Barnabé se separa de Paulo e decide levar Marcos para a obra missionária em Chipre. Pedro chama Marcos de “*meu filho*” (1Pe 5.13). Paulo revela que João Marcos é primo de Barnabé (Cl 4.10). E, finalmente, Paulo reconhece que Marcos é útil no seu ministério e pede que Timóteo o encaminhe para Roma onde Paulo estava (2Tm 4.11). Ele é reconhecido por Paulo como um cooperador seu no evangelho (Fm 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração estas notas neotestamentárias sobre Marcos, pode-

se concluir que ele era parente próximo de Pedro e de Barnabé. É provável que ele tenha se convertido em Jerusalém (At 2), ou até antes disso. Por isso, suponho que sua principal fonte de informação para escrever o Evangelho foram sua mãe, o apóstolo Pedro e os outros apóstolos com os quais ele convivia nas reuniões de oração na casa de sua mãe, logo após a morte e ressurreição do Senhor Jesus. Penso que o convívio de Marcos com os outros apóstolos e discípulos de Cristo, inclusive, com o autor de Lucas e de Atos, lhe deu as credenciais necessárias e suficientes para escrever o seu Evangelho.

REFERÊNCIAS

THE GREEK NEW TESTAMENT. Edited by Kurt Aland Mathew Black. London: American Bible Society. British and Foreign Bible Society, 1966.

BÍBLIA SAGRADA. NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. 4. ed. São Paulo: Geográfica, 2000.

Enock da Silva Pessóá

Licenciatura em Teologia e em Filosofia. Mestrado em Psicologia, doutorado em Psicologia Social.

Estágio profissional: Ghent University – Bélgica.

Pastor da Igreja Batista Seis de Agosto – Acre.

Atividade secular: professor titular da Universidade Federal do Acre.

O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Jesus se identificou com o homem em suas necessidades.
2. Compreender as marcas peculiares do evangelho de Cristo.
3. Compreender que devemos orar sem cessar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Descrever as marcas peculiares do evangelho de Cristo.
2. Orar sem cessar.
2. Estar disponível para seguir a Cristo.

TEXTO BÍBLICO

Marcos 1

TEXTO ÁUREO

Marcos
1.36-38

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento, folha de papel para a dinâmica da etapa “Vida”. Os tópicos da fase “Verdade e Vivência” poderão ser escritos no quadro de giz ou enviados via WhatsApp para discussão com os alunos. As perguntas poderão ser distribuídas entre os alunos por meio de cópias ou enviadas via ferramentas virtuais.

O fato do Evangelho de Marcos ter uma linguagem simples é um ponto de partida para quem deseja ensinar a alguém a respeito de Jesus. Para essa prática, sugerimos uma atividade ao final de cada estudo (Virtude – Atividade do suplemento). Ao final de cada estudo, o professor poderá desafiar os alunos a realizarem a atividade da semana. Na aula seguinte, dar oportunidade para compartilharem a atividade que realizaram.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Marcos 1.36-38.

VIDA

- Compartilhamento de conhecimento acerca do início do ministério de Jesus retratado no Evangelho de Marcos.
- Dividir a classe em dois grupos e fazer a seguinte dinâmica: em uma folha de papel os alunos anotarão palavras-chave ou frases sobre o Evangelho de Marcos. Delimitar um tempo. Ao final, um representante apresentará as palavras. O grupo que escrever o maior número de palavras será

o vencedor. Se possível, levar uma caixa de bombom para distribuir entre os vencedores.

- No estudo de hoje iniciaremos a jornada que nos levará a conhecer mais de perto os ensinamentos de Jesus no Evangelho de Marcos. A partida será o início do ministério de Jesus.

VERDADE E VIVÊNCIA

- **Ponto central do estudo:** O evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Marcas peculiares do evangelho de Cristo

Prega base bíblica (v. 2,3)

- Este evangelho não se fundamenta nas “verdades” de Marcos ou de qualquer pregador, mas suas bases se assentam na Palavra de Deus;
- Discutir as distorções que o evangelho tem sofrido nos dias de hoje.

Prega batismo e arrependimento (1.4; 9-13)

- Por que o batismo foi importante na vida de Jesus?
- Por que o batismo é importante para nós?
- Discutir: O evangelho que não denuncia pecados, nem aponta para o arrependimento como solução é autoajuda, ufania, paganismo.

Prega sem ostentação (v. 6)

- Hoje, como você percebe que alguém está transmitindo uma mensagem com ostentação?
- Discutir: Pregar a mensagem com a autoridade de quem a vive.

Prega Cristo (v. 7)

- Discutir: O foco não é o pregador, é Jesus Cristo.

Prega sobre uma vida em ação pelo Espírito Santo (v. 8)

- Como identificar uma pessoa controlada pelo Espírito Santo?

Particularidades do evangelho do reino

- Solicitar a participação dos alunos com a leitura do texto acerca das particularidades do evangelho do reino (Mc 1.14-20);
- O evangelho do reino tem seus vocacionados para realizarem tarefas específicas. Você recebeu o chamado de Deus para realizar uma tarefa específica no reino? Como isso aconteceu? Você reconheceu esse chamado com facilidade ou foi difícil?

A supremacia de Jesus

- Solicitar a participação dos alunos com a leitura do texto acerca da supremacia de Jesus (Mc 1.21-34);
- Relatar uma experiência em que a supremacia de Cristo se manifestou em sua vida.

Jesus e a oração

- Solicitar a participação dos alunos com a leitura do texto acerca da oração na vida de Jesus (1.35-39);
- Jesus valorizava a oração como o momento especial para estar a sós com o Pai.
 - a) E você, como está a sua vida de oração?
 - b) Deus tem respondido às suas orações?
 - c) Você dedica tempo à oração, independentemente se as coisas vão bem ou não?
 - d) Você faz parte de algum grupo de oração?
 - e) Se sim, como tem sido essa experiência?

A compaixão de Jesus

- Solicitar a participação dos alunos com a leitura do texto acerca da compaixão na vida de Jesus (1.44-45);
- Jesus teve compaixão e acolheu um excluído da sociedade;
- E nós, como igreja, o que podemos fazer para amenizar o sofrimento dos excluídos da sociedade?
- Comparar a cura do leproso com o que precisamos fazer para sermos limpos do pecado.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Como chamado para participar da tarefa de fazer discípulos e com base nos ensinamentos de Jesus no início do seu ministério, como você cumpriria essa tarefa no seu dia a dia?

OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE JESUS

TEXTO BÍBLICO

Marcos 2; 3

TEXTO ÁUREO

Marcos
2.27,28

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Entender o ministério de Cristo e seus múltiplos desafios.
2. Compreender que Jesus salva e liberta o homem do cativeiro espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Aceitar o desafio de anunciar a mensagem que salva e transforma o homem.
2. Orar e pregar o evangelho a uma pessoa marginalizada pela sociedade.

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento. Os tópicos da fase Verdade e Vivência, poderão ser escritos no quadro de giz ou enviados via WhatsApp para discussão com os alunos. As perguntas e a avaliação do tópico Jesus e sua liderança poderão ser distribuídas entre os alunos por meio de cópias ou enviadas por ferramentas virtuais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Dar oportunidade para os alunos compartilharem a atividade do suplemento (VIRTUDE) do estudo anterior.

2 Apresentar os objetivos do estudo.

3 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Marcos 2.27-28.

VIDA

- Pedir a um voluntário para narrar a experiência de ter sido chamado para realizar um grande desafio. Perguntar: Quais foram as emoções? Medo? Autoconfiança? Confiança em Deus?
- Comentar que o ministério de Jesus foi repleto de diferentes desafios. Todos eles foram realizados com muita dedicação.

VERDADE E VIVÊNCIA

Caso do paralítico

Texto bíblico: Marcos 2.1-12

- Descrever o desafio enfrentado pelo paralítico.
- Fazer um paralelo entre a fé do paralítico e a incredulidade dos doutores da lei.
- Descrever o desafio enfrentado por Jesus diante dos incrédulos religiosos.
- Descrever um desafio que você venceu pela fé.

Caso: Jesus e os indignos

Texto bíblico: Marcos 2.13-17

Discutir:

- Jesus chama pessoas de pouca ou nenhuma reputação para serem seus seguidores (v. 15).
- Deus vê o coração e não a aparência dos seus seguidores.
- Relatar uma experiência sua ou de pregar o evangelho a uma pessoa marginalizada pela sociedade.

4 Em Marcos 2.18-28 e 3.1-19, há diversos desafios enfrentados por Jesus.

Jesus e o jejum

Texto bíblico: Marcos 2.18-22

- Confronto a respeito da prática do jejum pelos seus discípulos.
- Jesus não condenou a prática do jejum, mas a motivação e a maneira como era praticado.
- Relatar alguma experiência sobre jejum.
- Discutir sobre o jejum que agrada a Deus e o perigo dos remendos na vida cristã.

Jesus e o sábado

Texto bíblico: Marcos 2.23-28

- Controvérsia sobre o porquê dos discípulos estarem colhendo num sábado. Jesus desmonta seus inquiridores afirmando duas verdades insofismáveis: 1) o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado (v. 27); 2) o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado (v. 28).

- Discutir: Alguns valorizam mais a doutrina do que as necessidades das pessoas, mais a regra do que o amor por elas.
- Citar exemplos de realização de pequenas obras no dia do Senhor.

Jesus e a dureza do coração dos homens

Texto bíblico: Marcos 3.1-12

- Os religiosos não conseguem glorificar a Deus diante de algo tão maravilhoso,

que é a cura do homem com a mão mirrada (v. 5).

- Discutir: A religião pode ser instrumento de interesses escusos e crueldade.

Jesus e sua liderança

Texto bíblico: Marcos 3.13-19

Neste texto, Jesus escolhe seus auxiliares de acordo com alguns princípios.

Avaliando meu chamado			
	Sim	Não	Significado para minha vida
Sinto-me chamado por Deus			
A minha vida reflete a mensagem de Deus			
Vivo para ele e com ele			
Sou uma pessoa imperfeita, mas a graça de Deus está em ação na minha vida			
Mesmo sendo diferente de outras pessoas, também chamadas por Deus, vivo em unidade com elas			

Jesus e os demônios (3.20-35)

Jesus tem supremacia sobre todas as coisas. Todo o poder foi lhe dado, inclusive sobre os demônios. Princípios ensinados por Jesus:

- Que Satanás não é tolo para lutar contra ele mesmo.
- Que um reino, família, igreja, ministério, sociedade, grupo, dividido não sobrevive, ele implode.

Refletir:

- O diabo não nos toca (1Jo 5.18). Porque maior é o que está conosco (1Jo 4.4). Porque ninguém arrebatará de suas mãos (Jo 10.28);
- Se Cristo é o Senhor da nossa vida, não devemos temer espíritos malignos.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Orar e pregar o evangelho a uma pessoa marginalizada pela sociedade.